



**Congresso
Brasileiro
de P & D em
Petróleo e Gás**

**25 a 28 de Novembro de 2001
Natal / RN**

*Anais
Resumos*

Título : OCORRÊNCIA DE RESINA NA FORMAÇÃO CABEÇAS (DEVONIANO DA BACIA DO PARNAÍBA)

Autores : *Maria Somália Sales Viana¹, Sonia Agostinho², Antonio Carlos Sequeira Fernandes³, Ismar de Souza Carvalho⁴, Fabiana Maria Carneiro de Albuquerque Campelo⁵*

Instituições : ¹ Departamento de Geologia/UFPE
² Departamento de Geologia/UFPE, UFRJ/CAPES
³ Museu Nacional/UFRJ
⁴ Instituto de Geociências/UFRJ
⁵ Departamento de Geologia/UFPE/Bolsista IC- ANP/CTPETRO/FINEP/UFPE

Nos arredores da vila de Oiti, a sudoeste do município de Pimenteiras-PI, afloram arenitos de granulação fina a média da Formação Cabeças, de idade givetiana-frasniana que passam lateralmente a folhelhos e siltitos lamelares da Formação Pimenteira. Acredita-se que esses arenitos possam ter sido depositados em ambiente fluvial (talvez estuarino), correlacionáveis aos que se encontram na região do Parque Nacional de Sete Cidades-PI.

O âmbar foi encontrado no interior dos arenitos da Formação Cabeças. Também foram observados braquiópodes, no local. Trata-se de uma acumulação aproximadamente discóide, transparente, de brilho vítreo, com cerca de 1 cm de diâmetro e cor amarelo laranja muito forte, quase marrom. Formas discóides podem ser atribuídas à sua origem em espaços no interior da árvore ou à provável achatamento ao cair como gotas sobre o solo.

É importante salientar que durante o Devoniano, não se conhecem até o momento, tipos vegetais capazes de produzir resina, sendo que os primeiros registros datam do Carbonífero e referem-se a gimnospermas do grupo das Coniferales. Esta descoberta consiste então da mais antiga resina encontrada no mundo, constituindo um grande desafio para os paleobotânicos a explicação desta ocorrência em rochas dessa idade.

Devido a grande diversidade de vegetais que secretam resinas, a constituição química dos âmbares é muito variada. O fato de se ter apenas um exemplar de pequenas dimensões, dificulta as investigações, uma vez que as análises químicas necessárias (cromatografia gasosa acoplada a espectrometria de massa, análise elemental-razão H/C, espectrometria no infravermelho por transformada de Fourier e espectrometria de ressonância magnética nuclear de carbono 13) para esclarecimento de sua composição, são destrutivas.